Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

Conab e Dieese

TODAS AS CAPITAIS

RESULTADOS DE SETEMBRO DE 2026

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS

RESULTADOS DE SETEMBRO DE 2026

8 de outubro de 2026

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

São Paulo, 8 de outubro de 2026

ANÁLISE MENSAL

Clima e cenário geopolítico pressionam preços dos alimentos

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Com a parceria, a coleta de preços de alimentos básicos passou de 17 para as 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais são divulgados desde agosto de 2025.

Entre agosto e setembro de 2026, o valor do conjunto dos alimentos básicos apresentou variação positiva nas 27 capitais, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. A alta do mês acompanha tendencia global verificada pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) em setembro. O índice de preços dos alimentos da FAO subiu para o nível mais alto em quase quatro anos, com aumento de 1,5% no mês, chegando à média de 136 pontos, a maior desde novembro de 2022, sob pressão de problemas de logística, devido a conflitos internacionais, e questões climáticas.

Pela Pesquisa da Cesta Básica, os produtos alimentícios registraram as maiores altas na região Centro-Sul, onde é coletada a batata: Florianópolis (7,61%), Rio de Janeiro (7,32%), Porto Alegre (5,93%), Belo Horizonte (5,72%), Curitiba (5,39%), Brasília (5,37%), Vitória (4,95%), Palmas (4,75%), São Luís (4,71%), Cuiabá (4,66%) e Goiânia (4,54%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R$ 922,51), seguida por Florianópolis (R$ 915,62), Rio de Janeiro (R$ 913,46) e Cuiabá (R$ 891,24). Nas cidades do Norte e do Nordeste[1], onde a composição da cesta é

[1] No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R$ 587,76), Maceió (R$ 631,28), Salvador (R$ 634,67) e Natal (R$ 635,60).

A comparação dos valores da cesta, entre setembro de 2025 e setembro de 2026, mostrou que o custo foi maior em todas as capitais pesquisadas, com variações entre 2,61%, em Boa Vista, e 15,14%, em Fortaleza.

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, também foram registrados aumentos em todas as cidades, com taxas entre 3,95%, em Campo Grande, e 16,76%, em Porto Velho.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais – Brasil - setembro de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	922,51	2,43	61,52	125h12m	9,05	9,53
Florianópolis	915,62	7,61	61,06	124h16m	14,27	12,89
Rio de Janeiro	913,46	7,32	60,92	123h58m	15,33	14,29
Cuiabá	891,24	4,66	59,44	120h58m	12,63	12,24
Porto Alegre	889,15	5,93	59,30	120h40m	13,38	9,58
Curitiba	841,93	5,39	56,15	114h16m	14,10	11,43
Vitória	829,14	4,95	55,30	112h32m	14,02	11,29
Goiânia	808,01	4,54	53,89	109h40m	11,30	13,72
Campo Grande	806,56	0,18	53,79	109h28m	3,95	3,32
Belo Horizonte	802,99	5,72	53,55	108h59m	11,02	11,72
Fortaleza	779,96	3,23	52,02	105h52m	15,21	15,14
Brasília	773,78	5,37	51,61	105h01m	8,34	7,50
Palmas	752,68	4,75	50,20	102h09m	11,08	11,04
Belém	731,62	3,17	48,79	99h17m	9,76	8,74
Macapá	720,01	2,47	48,02	97h43m	10,58	7,03
Boa Vista	699,75	0,24	46,67	94h58m	7,30	2,61
Teresina	698,55	1,27	46,59	94h49m	8,29	8,14
São Luís	692,94	4,71	46,21	94h02m	10,09	11,06
Porto Velho	691,25	3,98	46,10	93h49m	16,76	11,30
Rio Branco	678,35	2,83	45,24	92h04m	8,34	9,24
Manaus	676,18	1,53	45,10	91h46m	8,99	5,27
Recife	663,48	3,18	44,25	90h03m	11,30	7,72
João Pessoa	660,21	2,98	44,03	89h36m	10,47	8,07
Natal	635,60	1,30	42,39	86h16m	6,44	4,15
Salvador	634,67	0,92	42,33	86h08m	4,48	5,47
Maceió	631,28	0,61	42,10	85h41m	7,05	6,42
Aracaju	587,76	2,94	39,20	79h46m	8,95	6,35

Fonte: Conab/DIEESE

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R$ 7.750,01** ou 4,78 vezes o mínimo reajustado em R$ 1.621,00. Em agosto, o valor necessário era de R$ 7.565,86 e correspondeu a 4,67 vezes o piso mínimo. Em setembro de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R$ 7.075,83 ou 4,66 vezes o valor vigente na época, que era de R$ 1.518,00.

Cesta x salário mínimo

Em setembro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 102 horas e 11 minutos, maior do que o registrado em agosto, quando ficou em 98 horas e 37 minutos. Já em setembro de 2025, a jornada média foi de 99 horas e 53 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas, em setembro de 2026, 50,21% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos. Em agosto, o percentual comprometido foi de 48,46% da renda líquida e, em setembro de 2025, ficou em 49,09%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta[2]

O preço médio do quilo do **café em pó** ficou menor em 25 das 27 capitais, entre agosto e setembro de 2026, com reduções mais significativas em São Luís (-11,28%) e Macapá (-9,41%). Foi observado aumento em duas capitais: Recife (2,01) e Natal (0,74). No acumulado de 12 meses, o preço médio do quilo do café em pó diminuiu em todas os 27 municípios pesquisados. As quedas variaram entre -24,50%, no Rio de Janeiro, e

[2] Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - *ESALQ*/USP, Unifeijão, Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

-9,30%, em Natal. A maior oferta de café e a perspectiva de uma boa safra reduziram os preços no varejo.

Entre agosto e setembro, o valor do quilo do **feijão** caiu em 18 capitais e aumentou em outras nove. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou alta em todos os locais onde é coletado, com percentuais entre 0,29%, em Porto Alegre, e 1,95%, no Rio de Janeiro. Em 12 meses, o grão preto também aumentou em todas as capitais, com variações entre 22,52%, em Porto Alegre, e 35,73%, em Curitiba. Já o tipo carioca, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, apresentou queda em 18 capitais. As principais reduções foram registradas em Salvador (-8,07%), Palmas (-6,63%) e Goiânia (-4,92%). Em 12 meses, o preço do grão carioca ficou maior em todas as capitais, com percentuais entre 27,81%, em Campo Grande, e 61,28%, em Macapá. A maior demanda pelo grão preto elevou o preço no varejo, mas o grão carioca, ainda com estoques da última safra e com compras pontuais por parte da indústria, mostrou tendência de queda no varejo.

O preço da **batata** aumentou em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisada, entre agosto e setembro de 2026. As elevações ficaram entre 9,94%, em São Paulo, e 46,03%, no Rio de Janeiro. No acumulado de 12 meses, houve alta em todas as capitais dessa região, com percentuais entre 56,33%, em São Paulo, e 139,35%, no Rio de Janeiro. As chuvas reduziram a oferta e os preços subiram no varejo.

Entre agosto e setembro, apenas Macapá (-0,88%) registrou queda no preço do **tomate**. Nas demais capitais, o valor subiu, com destaque para Florianópolis (65,55%), Rio de Janeiro (59,45%) e Curitiba (53,71%). Em 12 meses, Macapá (-0,88%) também foi o único município pesquisado a apresentar queda no valor acumulado. Nas demais capitais, houve aumento do preço médio, com variações entre 1,41%, em Recife, e 72,07%, em Palmas. A maturação mais lenta do fruto, devido às baixas temperaturas, reduziu a oferta e aumentou os preços no varejo.

O valor do **arroz agulhinha** aumentou em 24 capitais, entre agosto e setembro de 2026. Os maiores percentuais foram observados em São Luís (10,39%) e Florianópolis (9,59%). Houve queda em três capitais do Norte: Macapá (-6,37%), Palmas (-2,49%) e Boa Vista (-0,46%). No acumulado de 12 meses, o preço do arroz agulhinha ficou menor em 18 capitais, com destaque para Boa Vista (-18,41%) e Palmas (-8,99%). Houve aumento em nove capitais, principalmente em Porto Velho (26,27%). A alta da demanda externa e a expectativa de compras públicas reduziram a oferta e o preço subiu no varejo.

O preço do **óleo de soja** apresentou elevação em 23 capitais, entre agosto e setembro de 2026. As maiores altas ocorreram em Porto Velho (5,84%) e Aracaju (3,51%). Em Macapá, o preço médio não variou, e, em São Luís (-9,95%), Manaus (-1,39%) e Porto Alegre (-0,51%), houve queda. Em 12 meses, o valor ficou menor em 22 capitais. As principais reduções foram verificadas em Boa Vista (-12,25%) e Manaus (-10,88%). O crescimento da demanda do óleo bruto para produção de biocombustível para o ano que vem elevou o preço também no varejo.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 23 capitais, entre agosto e setembro, com as maiores variações em São Luís (11,70%) e Macapá (7,52%). Houve queda em quatro capitais: Campo Grande (-2,47%), Maceió (-2,31%), Manaus (-1,45%) e Natal (-0,69%). Em 12 meses, o preço da carne bovina de primeira acumulou alta em todas as capitais: as elevações ficaram entre 3,78%, em Brasília, e 21,09%, em Rio Branco. As altas foram resultado da entressafra, que reduziu a oferta dos animais para abate, do maior volume exportado em relação ao mês anterior e da expectativa de que a China volte a comprar a carne brasileira.

O **açúcar** teve alta de preço em 18 capitais, com destaque para o percentual em Natal (5,08%). Em Cuiabá e Aracaju, o valor não se alterou. Em sete capitais, houve redução, principalmente em São Luís (-11,49%). No acumulado de 12 meses, o preço do açúcar ficou menor em todas as capitais, com variações entre -26,04%, em Campo Grande, e -4,23%, em São Luís. A oferta menor de cana, por causa das chuvas, e a destinação de parte da produção para o etanol sustentaram os valores maiores do produto no varejo.

O preço do **leite integral** apresentou alta em 16 capitais, entre agosto e setembro. A maior elevação ocorreu em Macapá (12,10%). Outras 11 cidades registraram queda, a maior em Campo Grande (-4,28%). Em 12 meses, apenas Campo Grande (-5,83%) apresentou recuo no preço do leite integral. Nas demais cidades, houve aumento, com destaque para Recife (27,60%), São Luís (21,29%) e Teresina (19,28%). Ainda que tenha havido alta do valor do leite UHT, no campo, houve maior oferta, o que tende a pressionar os valores para baixo nos próximos meses.

Aracaju

Em setembro, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou alta de 2,94% em relação a agosto. O custo foi de R$ 587,76, a cesta básica mais barata entre as capitais pesquisadas. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 6,35%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 8,95%.

Entre agosto e setembro de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (25,81%), óleo de soja (3,51%), arroz agulhinha (3,49%), banana (2,40%), carne bovina de primeira (1,50%), farinha de mandioca (0,44%), manteiga (0,41%), leite integral (0,29%) e pão francês (0,24%). O preço médio do açúcar cristal manteve-se estável. Os outros dois itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-2,63%) e café em pó (-1,94%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (35,13%), leite integral (17,85%), tomate (9,98%), carne bovina de primeira (7,93%), pão francês (5,42%), banana (1,32%) e farinha de mandioca (0,44%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-13,51%), açúcar cristal (-13,33%), arroz agulhinha (-4,98%), manteiga (-3,46%) e óleo de soja (-2,48%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (44,86%), feijão carioca (31,68%), leite integral (19,51%), carne bovina de primeira (5,90%), banana (5,63%), farinha de mandioca (3,19%), pão francês (2,98%) e arroz agulhinha (1,14%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-12,96%), óleo de soja (-7,92%), açúcar cristal (-7,40%) e manteiga (-0,88%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 79 horas e 46 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 77 horas e 29 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 80 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 39,20% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 38,08% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 39,36%.

Belém

Em setembro, o preço da cesta básica de Belém apresentou alta de 3,17% em relação a agosto. O custo foi de R$ 731,62. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 8,74%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 9,76%.

Entre agosto e setembro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (22,43%), óleo de soja (2,13%), arroz agulhinha (1,82%), pão francês (0,82%), carne bovina de primeira (0,69%), farinha de mandioca (0,61%) e açúcar cristal (0,57%). O valor médio da dúzia da banana ficou estável. Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-2,66%), café em pó (-2,63%), manteiga (-1,31%) e leite integral (-0,12%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (59,06%), carne bovina de primeira (16,26%), tomate (15,42%), banana (12,93%), leite integral (3,40%) e pão francês (3,25%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: farinha de mandioca (-22,22%), açúcar cristal (-22,05%), café em pó (-14,31%), arroz agulhinha (-5,08%), manteiga (-2,35%) e óleo de soja (-1,03%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, oito produtos registraram alta: feijão carioca (53,27%), tomate (36,09%), carne bovina de primeira (10,70%), arroz agulhinha (9,80%), banana (6,62%), leite integral (4,46%), pão francês (2,69%) e manteiga (1,50%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-22,37%), café em pó (-13,25%), óleo de soja (-13,18%) e açúcar cristal (-9,79%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 99 horas e 17 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 14 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 97 horas e 31 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 48,79% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 47,29% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 47,92%.

Belo Horizonte

Em setembro, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou aumento de 5,72% em relação a agosto. O custo foi de R$ 802,99. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 11,72%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 11,02%.

Entre agosto e setembro de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (51,86%), batata (34,73%), arroz agulhinha (8,55%), carne bovina de primeira (2,21%), açúcar cristal (2,09%), óleo de soja (2,03%), farinha de trigo (0,90%), pão francês (0,67%) e leite integral (0,45%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: banana (-11,24%), feijão carioca (-3,34%), café em pó (-1,90%) e manteiga (-1,35%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: tomate (69,07%), batata (67,49%), feijão carioca (38,58%), carne bovina de primeira (13,28%), leite integral (11,62%) e pão francês (5,64%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: banana (-25,54%), café em pó (-21,60%), açúcar cristal (-11,21%), óleo de soja (-5,27%), farinha de trigo (-0,89%), manteiga (-0,70%) e arroz agulhinha (-0,40%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (96,44%), batata (33,93%), feijão carioca (30,14%), leite integral (19,03%), manteiga (9,97%), arroz agulhinha (9,76%), carne bovina de primeira (6,86%), pão francês (5,41%) e farinha de trigo (0,22%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-23,60%), café em pó (-18,87%), óleo de soja (-6,79%) e açúcar cristal (-6,39%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 108 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 05 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 53,55% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 50,66% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 51,19%.

Boa Vista

Em setembro, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou aumento de 0,24% em relação a agosto. O custo foi de R$ 699,75. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 2,61%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 7,30%.

Entre agosto e setembro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (6,38%), óleo de soja (2,34%), açúcar cristal (0,56%), farinha de mandioca (0,44%) e carne bovina de primeira (0,21%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: manteiga (-7,04%), café em pó (-3,81%), feijão carioca (-2,94%), banana (-0,64%), leite integral (-0,60%), arroz agulhinha (-0,46%) e pão francês (-0,18%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (33,14%), leite integral (8,80%), carne bovina de primeira (8,69%), tomate (2,48%) e banana (1,39%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-18,41%), manteiga (-14,66%), óleo de soja (-12,25%), açúcar cristal (-10,97%), café em pó (-9,48%), farinha de mandioca (-5,54%) e pão francês (-0,09%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, cinco produtos registraram alta: feijão carioca (30,32%), banana (18,03%), tomate (16,70%), leite integral (9,67%) e carne bovina de primeira (6,73%). O preço do pão francês manteve-se estável. Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-16,39%), café em pó (-10,08%), manteiga (-7,73%), arroz agulhinha (-7,33%), farinha de mandioca (-3,36%) e açúcar cristal (-2,46%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 44 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 98 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 46,67% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 46,55% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 48,57%.

Brasília

Em setembro, o preço da cesta básica de Brasília apresentou aumento de 5,37% em relação a agosto. O custo foi de R$ 773,78. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 7,50%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 8,34%.

Entre agosto e setembro de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (51,34%), batata (41,99%), arroz agulhinha (5,07%), açúcar cristal (3,39%), carne bovina de primeira (3,05%) e óleo de soja (1,52%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: banana (-6,96%), café em pó (-3,48%), feijão carioca (-3,23%), manteiga (-3,04%), leite integral (-1,77%), pão francês (-1,11%) e farinha de trigo (-0,86%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (84,46%), tomate (66,03%), feijão carioca (47,54%), leite integral (5,56%), carne bovina de primeira (3,78%), arroz agulhinha (3,54%) e pão francês (3,03%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-21,19%), banana (-18,42%), açúcar cristal (-14,08%), manteiga (-7,18%), óleo de soja (-5,27%) e farinha de trigo (-4,75%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (66,03%), feijão carioca (42,93%), batata (33,55%), arroz agulhinha (18,33%), leite integral (16,26%), carne bovina de primeira (4,52%) e pão francês (2,47%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-17,53%), banana (-15,89%), óleo de soja (-8,45%), açúcar cristal (-5,28%), farinha de trigo (-4,75%) e manteiga (-2,24%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 105 horas e 01 minuto para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 40 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 51,61% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 48,98% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 51,26%.

Campo Grande

Em setembro, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou alta de 0,18% em relação a agosto. O custo foi de R$ 806,56. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 3,32%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 3,95%.

Entre agosto e setembro de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (19,40%), batata (13,10%), arroz agulhinha (4,77%), óleo de soja (1,70%) e pão francês (1,10%). Os outros oito itens apresentaram queda de preço: leite integral (-4,28%), feijão carioca (-3,46%), café em pó (-2,70%), carne bovina de primeira (-2,47%), banana (-2,37%), manteiga (-1,05%), farinha de trigo (-0,69%) e açúcar cristal (-0,35%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: batata (69,47%), feijão carioca (27,81%), tomate (12,32%), carne bovina de primeira (6,13%) e pão francês (1,27%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar cristal (-26,04%), café em pó (-23,74%), farinha de trigo (-6,49%), leite integral (-5,83%), óleo de soja (-5,64%), banana (-5,17%), manteiga (-4,36%) e arroz agulhinha (-0,45%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (39,53%), batata (33,33%), feijão carioca (27,43%), arroz agulhinha (9,75%), carne bovina de primeira (4,21%), pão francês (1,89%) e leite integral (1,22%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-20,22%), café em pó (-20,09%), óleo de soja (-10,46%), banana (-8,04%), farinha de trigo (-6,70%) e manteiga (-4,36%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 109 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 16 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 113 horas e 08 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 53,79% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 53,70% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 55,60%.

Cuiabá

Em setembro, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou alta de 4,66% em relação a agosto. O custo foi de R$ 891,24. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 12,24%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 12,63%.

Entre agosto e setembro de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (50,49%), batata (15,57%), óleo de soja (1,72%), arroz agulhinha (1,70%), carne bovina de primeira (1,31%), leite integral (0,43%), pão francês (0,28%) e farinha de trigo (0,23%). O preço do açúcar cristal não se alterou. Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: banana (-5,56%), café em pó (-4,54%), feijão carioca (-3,79%) e manteiga (-0,95%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (95,09%), tomate (67,48%), feijão carioca (36,87%), carne bovina de primeira (12,68%), leite integral (6,80%) e pão francês (5,15%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-21,11%), açúcar cristal (-16,76%), manteiga (-13,38%), farinha de trigo (-10,98%), banana (-6,43%), óleo de soja (-2,54%) e arroz agulhinha (-0,71%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (122,20%), batata (44,63%), feijão carioca (37,10%), leite integral (18,03%), carne bovina de primeira (9,27%), arroz agulhinha (8,85%) e pão francês (3,93%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-16,48%), manteiga (-13,68%), açúcar cristal (-11,84%), banana (-9,61%), óleo de soja (-8,03%) e farinha de trigo (-6,21%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 120 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 115 horas e 34 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 59,44% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 56,79% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 56,55%.

Curitiba

Em setembro, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou alta de 5,39% em relação a agosto. O custo foi de R$ 841,93. Entre setembro de 2025 e setembro de 20265, o valor acumulou elevação de 11,43%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 14,10%.

Entre agosto e setembro de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (53,71%), batata (41,63%), arroz agulhinha (9,27%), feijão preto (1,26%), óleo de soja (0,68%) e carne bovina de primeira (0,30%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: banana (-5,85%), leite integral (-3,16%), café em pó (-2,55%), manteiga (-1,46%), açúcar refinado (-1,29%), farinha de trigo (-1,18%) e pão francês (-0,48%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (101,49%), tomate (61,10%), feijão preto (35,73%), carne bovina de primeira (9,06%), leite integral (5,93%) e pão francês (5,88%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-21,92%), açúcar refinado (-13,74%), banana (-8,16%), farinha de trigo (-5,62%), manteiga (-4,88%), arroz agulhinha (-4,18%) e óleo de soja (-3,29%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (116,54%), batata (79,58%), feijão preto (39,87%), leite integral (19,52%), arroz agulhinha (12,08%), carne bovina de primeira (8,62%) e pão francês (4,35%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-18,86%), açúcar refinado (-14,70%), banana (-13,22%), óleo de soja (-8,35%), manteiga (-1,40%) e farinha de trigo (-0,94%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 25 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 109 horas e 30 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 56,15% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 53,28% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 53,81%.

Florianópolis

Em setembro, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou alta de 7,61% em relação a agosto. O custo foi de R$ 915,62, a segunda cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 12,89%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 14,27%.

Entre agosto e setembro de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (65,55%), batata (35,96%), arroz agulhinha (9,59%), carne bovina de primeira (2,76%), óleo de soja (1,94%), manteiga (1,93%), feijão preto (0,67%) e pão francês (0,60%). O valor médio da farinha de trigo não se alterou. Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: banana (-3,79%), café em pó (-2,40%), açúcar refinado (-2,15%) e leite integral (-0,95%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 alimentos: batata (111,71%), tomate (64,88%), feijão preto (25,08%), pão francês (9,73%), banana (9,30%), carne bovina de primeira (7,48%) e leite integral (5,37%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar refinado (-19,96%), café em pó (-19,53%), farinha de trigo (-4,40%), óleo de soja (-3,90%), manteiga (-2,61%) e arroz agulhinha (-1,23%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (141,18%), batata (67,65%), feijão preto (41,94%), leite integral (15,87%), arroz agulhinha (11,11%), pão francês (8,95%) e carne bovina de primeira (5,68%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-17,04%), café em pó (-16,78%), óleo de soja (-10,05%), banana (-6,47%), farinha de trigo (-1,14%) e manteiga (-0,75%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 124 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 115 horas e 29 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 117 horas e 33 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 61,06% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 56,75% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 57,76%.

Fortaleza

Em setembro, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou alta de 3,23% em relação a agosto. O custo foi de R$ 779,96. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 15,14%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 15,21%.

Entre agosto e setembro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (23,93%), arroz agulhinha (4,13%), leite integral (3,84%), óleo de soja (3,36%), açúcar cristal (1,68%), pão francês (0,95%), manteiga (0,90%) e carne bovina de primeira (0,27%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-2,65%), café em pó (-2,28%), banana (-2,14%) e feijão carioca (-2,07%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: tomate (59,93%), feijão carioca (51,60%), carne bovina de primeira (15,03%), leite integral (14,35%), pão francês (8,69%), farinha de mandioca (6,20%), manteiga (1,29%) e banana (0,81%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-16,51%), açúcar cristal (-11,86%), arroz agulhinha (-3,64%) e óleo de soja (-1,65%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (67,78%), feijão carioca (49,09%), leite integral (14,70%), carne bovina de primeira (11,79%), farinha de mandioca (8,44%), pão francês (7,59%), arroz agulhinha (6,01%), banana (3,21%) e manteiga (1,97%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-13,38%), açúcar cristal (-6,91%) e óleo de soja (-5,50%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 105 horas e 52 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 102 horas e 32 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 98 horas e 11 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 52,02% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 50,39% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 48,24%.

Goiânia

Em setembro, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou alta de 4,54% em relação a agosto. O custo foi de R$ 808,01. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 13,72%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 11,30%.

Entre agosto e setembro de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (38,48%), batata (26,70%), arroz agulhinha (5,22%), óleo de soja (2,96%), carne bovina de primeira (2,20%), leite integral (1,45%), açúcar cristal (1,24%) e manteiga (0,66%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-4,92%), farinha de trigo (-2,63%), café em pó (-1,44%), pão francês (-0,97%) e banana (-0,34%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (77,78%), tomate (70,20%), feijão carioca (46,22%), carne bovina de primeira (13,70%), leite integral (11,43%), pão francês (3,48%) e arroz agulhinha (0,83%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar cristal (-17,01%), café em pó (-11,62%), banana (-7,26%), óleo de soja (-1,67%), farinha de trigo (-1,03%) e manteiga (-0,18%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (53,87%), feijão carioca (43,80%), batata (33,08%), leite integral (17,20%), arroz agulhinha (16,63%), carne bovina de primeira (9,59%), manteiga (7,59%), pão francês (3,87%) e farinha de trigo (1,26%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-11,38%), banana (-11,33%), café em pó (-7,39%) e óleo de soja (-4,02%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Goiânia remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 109 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 54 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 102 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 53,89% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 51,55% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 50,60%.

João Pessoa

Em setembro, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou alta de 2,98% em relação a agosto. O custo foi de R$ 660,21. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 8,07%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 10,47%.

Entre agosto e setembro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (14,73%), arroz agulhinha (6,78%), açúcar cristal (4,17%), pão francês (3,67%), carne bovina de primeira (3,06%), leite integral (1,43%), óleo de soja (0,78%) e banana (0,41%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-2,13%), manteiga (-1,72%), café em pó (-0,38%) e farinha de mandioca (-0,14%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 12 produtos: feijão carioca (42,33%), leite integral (15,85%), carne bovina de primeira (12,63%), farinha de mandioca (3,98%), arroz agulhinha (3,83%), pão francês (3,73%), tomate (3,36%), banana (2,92%) e óleo de soja (0,22%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar cristal (-14,43%), café em pó (-13,35%) e manteiga (-0,03%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, nove produtos registraram alta: feijão carioca (37,69%), leite integral (17,95%), tomate (16,67%), banana (14,22%), arroz agulhinha (12,44%), carne bovina de primeira (10,32%), farinha de mandioca (6,97%), pão francês (5,29%) e manteiga (2,83%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-12,62%), óleo de soja (-7,91%) e açúcar cristal (-6,17%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 89 horas e 36 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 87 horas e 01 minuto. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 88 horas e 32 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 44,03% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 42,76% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 43,51%.

Macapá

Em setembro, o preço da cesta básica de Macapá apresentou alta de 2,47% em relação a agosto. O custo foi de R$ 720,01. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 7,03%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 10,58%.

Entre agosto e setembro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: leite integral (12,10%), carne bovina de primeira (7,52%), manteiga (5,78%), pão francês (1,37%) e feijão carioca (0,76%). O valor médio do óleo de soja manteve-se estável. Os outros seis itens apresentaram queda de preço: café em pó (-9,41%), arroz agulhinha (-6,37%), açúcar cristal (-3,29%), banana (-2,55%), farinha de mandioca (-2,04%) e tomate (-0,88%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (61,28%), farinha de mandioca (15,81%), carne bovina de primeira (11,18%), leite integral (9,73%), pão francês (9,08%), banana (2,58%) e óleo de soja (2,48%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-11,05%), arroz agulhinha (-6,54%), açúcar cristal (-6,36%), manteiga (-3,23%) e tomate (-0,88%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (60,45%), tomate (26,41%), leite integral (13,99%), farinha de mandioca (12,92%), manteiga (10,90%), carne bovina de primeira (9,97%) e pão francês (2,90%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-15,64%), açúcar cristal (-12,34%), café em pó (-11,89%), arroz agulhinha (-2,94%) e banana (-1,65%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 97 horas e 43 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 95 horas e 22 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 97 horas e 30 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 48,02% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 46,86% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 47,91%.

Maceió

Em setembro, o preço da cesta básica de Maceió apresentou alta de 0,61% em relação a agosto. O custo foi de R$ 631,28, a segunda cesta básica mais barata entre as capitais pesquisadas. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 6,42%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 7,05%.

Entre agosto e setembro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (9,93%), leite integral (5,70%), banana (2,83%), óleo de soja (1,65%), pão francês (1,41%), farinha de mandioca (0,99%), arroz agulhinha (0,95%) e manteiga (0,47%). Os outros quatro alimentos apresentaram queda de preço: feijão carioca (-3,86%), café em pó (-2,66%), carne bovina de primeira (-2,31%) e açúcar cristal (-0,28%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (44,81%), leite integral (16,43%), carne bovina de primeira (11,45%), farinha de mandioca (4,59%), tomate (3,84%) e banana (0,66%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-17,09%), açúcar cristal (-11,79%), arroz agulhinha (-1,31%), pão francês (-1,18%), óleo de soja (-0,92%) e manteiga (-0,42%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, oito produtos registraram alta: feijão carioca (37,67%), leite integral (15,68%), tomate (12,47%), arroz agulhinha (10,90%), carne bovina de primeira (8,06%), banana (7,16%), farinha de mandioca (4,95%) e manteiga (0,32%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: café em pó (-14,16%), óleo de soja (-6,31%), açúcar cristal (-3,75%) e pão francês (-1,37%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 85 horas e 41 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 10 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 85 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 42,10% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 41,85% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 42,24%.

Manaus

Em setembro, o preço da cesta básica de Manaus apresentou alta de 1,53% em relação a agosto. O custo foi de R$ 676,18. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 5,27%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 8,99%.

Entre agosto e setembro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (15,96%), farinha de mandioca (3,58%), açúcar cristal (1,66%), leite integral (1,58%), feijão carioca (1,34%) e arroz agulhinha (1,05%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: banana (-1,87%), pão francês (-1,64%), carne bovina de primeira (-1,45%), óleo de soja (-1,39%), café em pó (-0,94%) e manteiga (-0,41%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (47,15%), carne bovina de primeira (15,46%), farinha de mandioca (12,21%), leite integral (9,97%), pão francês (5,50%) e tomate (1,99%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar cristal (-16,85%), banana (-13,21%), óleo de soja (-10,88%), café em pó (-10,39%), arroz agulhinha (-8,92%) e manteiga (-4,43%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (32,70%), farinha de mandioca (20,88%), tomate (20,78%), leite integral (15,40%), carne bovina de primeira (12,06%), pão francês (7,23%) e manteiga (5,53%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-17,07%), óleo de soja (-16,07%), café em pó (-11,17%), banana (-7,67%) e arroz agulhinha (-1,23%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 91 horas e 46 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 23 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 93 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 45,10% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 44,42% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 45,74%.

Natal

Em setembro, o preço da cesta básica de Natal apresentou alta de 1,30% em relação a agosto. O custo foi de R$ 635,60. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 4,15%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 6,44%.

Entre agosto e setembro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (20,55%), açúcar cristal (5,08%), arroz agulhinha (2,87%), café em pó (0,74%), leite integral (0,53%) e óleo de soja (0,46%). O valor médio da farinha de mandioca manteve-se estável. Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: manteiga (-1,66%), feijão carioca (-1,53%), pão francês (-1,46%), banana (-1,45%) e carne bovina de primeira (-0,69%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (38,65%), leite integral (18,72%), carne bovina de primeira (7,38%), tomate (4,36%) e pão francês (0,81%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar cristal (-13,49%), banana (-9,69%), café em pó (-9,30%), arroz agulhinha (-8,27%), manteiga (-2,63%), óleo de soja (-1,70%) e farinha de mandioca (-1,46%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, seis produtos registraram alta: feijão carioca (37,46%), leite integral (23,94%), tomate (20,55%), carne bovina de primeira (5,16%), farinha de mandioca (1,35%) e pão francês (0,61%). O preço do arroz agulhinha manteve-se estável. Os seguintes itens apresentaram queda de preço: café em pó (-10,00%), óleo de soja (-7,57%), açúcar cristal (-7,00%), banana (-2,58%) e manteiga (-0,79%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 86 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 09 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 88 horas e 26 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 42,39% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 41,84% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 43,46%.

Palmas

Em setembro, o preço da cesta básica de Palmas apresentou alta de 4,75% em relação a agosto. O custo foi de R$ 752,68. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 11,04%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 11,08%.

Entre agosto e setembro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (47,37%), manteiga (1,71%), óleo de soja (1,59%), leite integral (1,16%), açúcar cristal (0,99%), banana (0,64%) e carne bovina de primeira (0,27%). O valor médio do pão francês manteve-se estável. Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-6,63%), arroz agulhinha (-2,49%), farinha de mandioca (-0,65%) e café em pó (-0,18%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: tomate (72,07%), feijão carioca (41,13%), carne bovina de primeira (9,26%), leite integral (6,90%), manteiga (6,19%) e pão francês (5,23%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar cristal (-18,85%), café em pó (-11,31%), arroz agulhinha (-8,99%), banana (-8,82%), farinha de mandioca (-6,26%) e óleo de soja (-1,55%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (64,41%), feijão carioca (42,60%), manteiga (12,37%), leite integral (10,63%), pão francês (6,34%), carne bovina de primeira (6,11%) e arroz agulhinha (2,80%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-14,79%), banana (-10,55%), café em pó (-7,31%), óleo de soja (-5,91%) e farinha de mandioca (-3,39%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 102 horas e 09 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 31 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 98 horas e 14 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 50,20% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 47,92% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 48,28%.

Porto Alegre

Em setembro, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou alta de 5,93% em relação a agosto. O custo foi de R$ 889,15. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 9,58%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 13,38%.

Entre agosto e setembro de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (52,11%), batata (30,02%), arroz agulhinha (5,37%), açúcar refinado (3,28%), farinha de trigo (1,99%), carne bovina de primeira (0,92%), pão francês (0,81%) e feijão preto (0,29%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: banana (-1,87%), café em pó (-1,04%), óleo de soja (-0,51%), leite integral (-0,35%) e manteiga (-0,07%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (85,30%), tomate (55,08%), feijão preto (22,52%), pão francês (8,69%), carne bovina de primeira (5,24%) e leite integral (5,19%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-17,14%), açúcar refinado (-14,61%), óleo de soja (-4,29%), farinha de trigo (-4,21%), arroz agulhinha (-4,07%), manteiga (-3,20%) e banana (-2,05%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (115,37%), batata (74,32%), feijão preto (32,12%), leite integral (21,94%), arroz agulhinha (8,53%), pão francês (6,76%), carne bovina de primeira (5,24%) e manteiga (2,02%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-16,63%), açúcar refinado (-11,47%), óleo de soja (-10,74%), banana (-3,40%) e farinha de trigo (-0,73%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 120 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 113 horas e 55 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 117 horas e 36 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 59,30% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 55,98% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 57,79%.

Porto Velho

Em setembro, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou alta de 3,98% em relação a agosto. O custo foi de R$ 691,25. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 11,30%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 16,76%.

Entre agosto e setembro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (22,06%), farinha de mandioca (8,00%), óleo de soja (5,84%), arroz agulhinha (2,39%), banana (2,00%), açúcar cristal (1,80%), leite integral (1,04%) e carne bovina de primeira (0,98%). Os outros quatro alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-3,93%), feijão carioca (-3,31%), pão francês (-1,98%) e manteiga (-0,57%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: feijão carioca (44,19%), tomate (29,07%), arroz agulhinha (26,27%), carne bovina de primeira (15,63%), leite integral (7,79%), banana (4,99%), farinha de mandioca (1,45%) e pão francês (0,92%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar cristal (-18,68%), café em pó (-14,61%), manteiga (-5,90%) e óleo de soja (-4,32%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (89,18%), feijão carioca (39,52%), arroz agulhinha (31,56%), leite integral (13,95%), carne bovina de primeira (12,69%), farinha de mandioca (8,00%), pão francês (1,05%) e banana (0,91%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-16,02%), café em pó (-12,96%), óleo de soja (-10,03%) e manteiga (-2,93%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 93 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 13 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 01 minuto.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 46,10% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 44,34% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 44,23%.

Recife

Em setembro, o preço da cesta básica de Recife apresentou alta de 3,18% em relação a agosto. O custo foi de R$ 663,48. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 7,72%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 11,30%.

Entre agosto e setembro de 2026, 10 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (14,97%), leite integral (6,83%), arroz agulhinha (5,63%), açúcar cristal (2,93%), carne bovina de primeira (2,91%), óleo de soja (2,65%), pão francês (2,29%), café em pó (2,01%), farinha de mandioca (1,60%) e manteiga (1,05%). Os outros dois itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-3,75%) e banana (-0,67%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 12 produtos: feijão carioca (45,09%), leite integral (27,60%), carne bovina de primeira (9,71%), farinha de mandioca (9,67%), banana (5,14%), pão francês (5,14%), arroz agulhinha (2,39%), óleo de soja (1,75%) e tomate (1,41%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-11,87%), açúcar cristal (-10,83%) e manteiga (-4,24%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, nove produtos registraram alta: feijão carioca (40,49%), leite integral (28,05%), banana (26,12%), tomate (17,07%), carne bovina de primeira (8,55%), farinha de mandioca (6,90%), arroz agulhinha (6,38%), pão francês (3,95%) e manteiga (0,53%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: café em pó (-12,00%), óleo de soja (-9,20%) e açúcar cristal (-5,61%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 90 horas e 03 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 87 horas e 16 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 89 horas e 16 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 44,25% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 42,88% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 43,87%.

Rio Branco

Em setembro, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou alta de 2,83% em relação a agosto. O custo foi de R$ 678,35. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 9,24%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 8,34%.

Entre agosto e setembro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (13,37%), farinha de mandioca (7,07%), arroz agulhinha (4,31%), carne bovina de primeira (3,33%), leite integral (2,76%), óleo de soja (2,22%), açúcar cristal (1,21%) e pão francês (0,41%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: banana (-3,42%), feijão carioca (-3,39%), manteiga (-1,28%) e café em pó (-0,94%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: feijão carioca (29,15%), carne bovina de primeira (21,09%), farinha de mandioca (14,83%), tomate (12,59%), leite integral (8,30%), arroz agulhinha (4,31%), banana (4,24%) e pão francês (2,78%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar cristal (-19,52%), café em pó (-19,23%), manteiga (-5,08%) e óleo de soja (-4,82%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (30,73%), tomate (17,90%), carne bovina de primeira (14,75%), farinha de mandioca (12,88%), leite integral (11,86%), arroz agulhinha (11,30%) e pão francês (4,30%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: café em pó (-16,84%), açúcar cristal (-15,01%), óleo de soja (-14,62%), manteiga (-3,59%) e banana (-3,17%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 92 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 32 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 00 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 45,24% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 43,99% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 44,23%.

Rio de Janeiro

Em setembro, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou alta de 7,32% em relação a agosto. O custo foi de R$ 913,46. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 14,29%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 15,33%.

Entre agosto e setembro de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (59,45%), batata (46,03%), arroz agulhinha (3,23%), carne bovina de primeira (2,43%), óleo de soja (2,23%), pão francês (2,14%), feijão preto (1,95%), manteiga (1,84%) e açúcar refinado (0,57%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: banana (-7,67%), farinha de trigo (-3,03%), café em pó (-2,31%) e leite integral (-1,20%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (139,35%), tomate (63,57%), feijão preto (30,77%), carne bovina de primeira (17,03%), pão francês (10,14%) e leite integral (4,94%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-24,50%), açúcar refinado (-21,98%), banana (-13,40%), farinha de trigo (-5,88%), óleo de soja (-4,41%), manteiga (-1,24%) e arroz agulhinha (-0,86%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (128,11%), batata (57,09%), feijão preto (31,27%), carne bovina de primeira (14,27%), leite integral (13,76%), pão francês (8,20%), arroz agulhinha (5,49%) e manteiga (0,85%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-22,39%), açúcar refinado (-18,58%), banana (-14,52%), óleo de soja (-8,13%) e farinha de trigo (-2,44%).

Em setembro de 2026, o trabalhador do Rio de Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 123 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 115 horas e 31 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 60,92% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 56,77% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 56,92%.

Salvador

Em setembro, o preço da cesta básica de Salvador apresentou alta de 0,92% em relação a agosto. O custo foi de R$ 634,67. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 5,47%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 4,48%.

Entre agosto e setembro de 2026, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (23,76%), óleo de soja (2,56%), arroz agulhinha (0,37%) e carne bovina de primeira (0,02%). Os outros oito itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-8,07%), banana (-6,04%), açúcar cristal (-1,39%), café em pó (-0,82%), pão francês (-0,59%), manteiga (-0,56%), leite integral (-0,50%) e farinha de mandioca (-0,14%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (35,94%), leite integral (15,77%), tomate (15,19%), carne bovina de primeira (13,44%) e pão francês (2,25%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-16,50%), açúcar cristal (-14,42%), banana (-13,64%), manteiga (-9,07%), arroz agulhinha (-8,78%), óleo de soja (-2,55%) e farinha de mandioca (-1,24%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, cinco produtos registraram alta: feijão carioca (32,61%), leite integral (19,61%), tomate (17,91%), carne bovina de primeira (6,63%) e pão francês (2,19%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-14,40%), banana (-14,39%), açúcar cristal (-8,48%), óleo de soja (-7,98%), manteiga (-4,60%), arroz agulhinha (-3,91%) e farinha de mandioca (-0,69%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 86 horas e 08 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 21 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 87 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 42,33% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 41,94% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 42,85%.

São Luís

Em setembro, o preço da cesta básica de São Luís apresentou alta de 4,71% em relação a agosto. O custo foi de R$ 692,94. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 11,06%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 10,09%.

Entre agosto e setembro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (27,96%), carne bovina de primeira (11,70%), arroz agulhinha (10,39%), tomate (9,28%), leite integral (8,31%), manteiga (2,28%) e pão francês (0,93%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-13,39%), açúcar cristal (-11,49%), café em pó (-11,28%), óleo de soja (-9,95%) e banana (-8,32%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: feijão carioca (59,33%), leite integral (21,29%), tomate (16,88%), arroz agulhinha (16,70%), carne bovina de primeira (14,63%), farinha de mandioca (7,12%), pão francês (5,76%) e óleo de soja (3,33%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-17,09%), açúcar cristal (-4,23%), manteiga (-0,59%) e banana (-0,57%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, nove produtos registraram alta: feijão carioca (48,02%), leite integral (30,13%), arroz agulhinha (24,39%), tomate (16,06%), carne bovina de primeira (9,83%), pão francês (5,25%), farinha de mandioca (4,05%), manteiga (1,69%) e óleo de soja (0,81%). O preço da banana manteve-se estável. Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-11,36%) e açúcar cristal (-1,36%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 02 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 49 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 46,21% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 44,14% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 44,43%.

São Paulo

Em setembro, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou alta de 2,43% em relação a agosto. O custo foi de R$ 922,51, a cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 9,53%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 9,05%.

Entre agosto e setembro de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (17,58%), batata (9,94%), arroz agulhinha (2,85%), óleo de soja (1,80%), carne bovina de primeira (1,15%), açúcar refinado (0,83%), leite integral (0,69%), manteiga (0,65%), pão francês (0,40%) e farinha de trigo (0,38%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-3,29%), banana (-1,54%) e café em pó (-0,79%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: batata (56,33%), feijão carioca (37,72%), tomate (23,54%), carne bovina de primeira (11,85%), leite integral (6,74%), pão francês (4,38%), óleo de soja (0,76%) e manteiga (0,50%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar refinado (-23,53%), café em pó (-17,57%), arroz agulhinha (-5,25%), farinha de trigo (-3,67%) e banana (-1,30%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (43,21%), feijão carioca (36,32%), batata (36,10%), leite integral (14,47%), carne bovina de primeira (7,99%), pão francês (3,14%), arroz agulhinha (3,08%) e manteiga (2,79%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-20,18%), café em pó (-14,28%), óleo de soja (-9,58%), banana (-6,04%) e farinha de trigo (-1,87%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 125 horas e 12 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 122 horas e 14 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 122 horas e 04 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 61,52% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 60,06% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 59,98%.

Teresina

Em setembro, o preço da cesta básica de Teresina apresentou alta de 1,27% em relação a agosto. O custo foi de R$ 698,55. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 8,14%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 8,29%.

Entre agosto e setembro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (10,21%), arroz agulhinha (5,03%), farinha de mandioca (2,50%), óleo de soja (1,53%), pão francês (0,90%), açúcar cristal (0,54%), carne bovina de primeira (0,39%) e feijão carioca (0,21%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: café em pó (-3,08%), banana (-1,89%), manteiga (-0,94%) e leite integral (-0,14%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (57,17%), leite integral (19,28%), carne bovina de primeira (12,90%), tomate (10,03%), banana (3,20%), pão francês (2,08%) e arroz agulhinha (0,20%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: açúcar cristal (-16,40%), café em pó (-13,12%), óleo de soja (-2,38%), farinha de mandioca (-2,03%) e manteiga (-1,16%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, seis produtos registraram alta: feijão carioca (54,62%), leite integral (26,96%), tomate (24,09%), arroz agulhinha (11,33%), carne bovina de primeira (8,19%) e pão francês (1,00%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: café em pó (-10,93%), açúcar cristal (-9,71%), óleo de soja (-8,20%), farinha de mandioca (-1,56%), manteiga (-1,02%) e banana (-0,95%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 37 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 93 horas e 37 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 46,59% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 46,00% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 46,01%.

Vitória

Em setembro, o preço da cesta básica de Vitória apresentou alta de 4,95% em relação a agosto. O custo foi de R$ 829,14. Entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o valor acumulou elevação de 11,29%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 14,02%.

Entre agosto e setembro de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (36,41%), batata (31,55%), arroz agulhinha (7,35%), óleo de soja (2,44%), carne bovina de primeira (1,32%), açúcar cristal (1,07%), manteiga (0,55%), feijão preto (0,41%) e pão francês (0,34%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: banana (-5,04%), café em pó (-1,38%), leite integral (-1,34%) e farinha de trigo (-0,47%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (91,75%), tomate (60,57%), feijão preto (34,38%), leite integral (13,14%), carne bovina de primeira (11,02%), pão francês (5,26%) e arroz agulhinha (4,07%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: café em pó (-23,54%), açúcar cristal (-18,86%), banana (-18,49%), farinha de trigo (-5,83%), óleo de soja (-3,86%) e manteiga (-3,56%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e setembro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (106,31%), batata (56,05%), feijão preto (37,95%), arroz agulhinha (21,01%), leite integral (19,68%), carne bovina de primeira (6,86%) e pão francês (4,15%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-19,71%), açúcar cristal (-12,62%), óleo de soja (-9,64%), manteiga (-1,12%), farinha de trigo (-0,47%) e banana (-0,24%).

Em setembro de 2026, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 112 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 13 minutos. Em setembro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 107 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2026, 55,30% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2026, esse percentual correspondeu a 52,69% da renda líquida e, em setembro de 2025, a 53,06%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese
Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001
www.dieese.org.br CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010
www.gov.br/conab

DIEESE DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Conab
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME